

foi observada demonstrando 100% de especificidade. As análises estatísticas mostram que o teste alcançou uma sensibilidade de 80,43% (95% CI: 66,09% a 90,64%), especificidade de 100% (95% CI: 90,00% a 100,00%) e uma precisão de 88,89% (95% CI: 79,95% a 94,79%). Em termos de concordância entre RT-qPCR e LAMP, o teste mostrou uma concordância substancial com um valor Kappa de 0,069.

**Conclusão:** O teste molecular rápido desenvolvido possui alta sensibilidade e especificidade para detectar o vírus chikungunya. Ele não requer equipamentos caros e pode ser facilmente implementado sem a necessidade de operadores altamente treinados em diagnóstico molecular. O teste fornece um diagnóstico rápido e econômico.

**Palavras-chave:** Arbovírus RT-LAMP point-of-care Detecção de vírus

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103441>

### CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO HUMANA PELO VÍRUS MONKEYPOX NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mariana Quinto Soares de Melo\*, Victor Akira Ota, Guilherme Sant Anna de Lira, Isabela de Carvalho Leitão, Anna Carla Pinto Castineiras, Debora Gomes Marins Rodrigues, Diana Mariani, Bianca Ortiz da Silva, Debora Souza Faffe, Rafael Mello Galliez, Clarissa Rosa de Almeida Damaso, Amilcar Tanuri, Terezinha Marta Pereira Pinto Castineiras

*Núcleo de Enfrentamento e Estudo de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** Em 2003, os primeiros casos de transmissão do vírus monkeypox (MPXV) fora do continente Africano foram confirmados em um surto nos EUA. Desde então, casos esporádicos em viajantes retornados da África foram descritos. No ano de 2022, a mpox se disseminou rapidamente por diferentes países e foi declarada emergência de saúde pública de importância internacional pela OMS. O vírus monkeypox (MPXV) apresenta manifestações clínicas similares à varíola humana, porém de menor intensidade, usualmente lesões cutâneas, de evolução sincrônica, associadas ou não a sintomas sistêmicos. Neste estudo buscamos caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de casos de mpox no surto atual e investigar a ocorrência da doença em grupos populacionais com menor visibilidade inicial.

**Metodologia:** Estudo de corte transversal realizado pelo Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER - UFRJ), onde foram incluídos pacientes com quadro suspeito de mpox do estado Rio de Janeiro investigados na UFRJ de 01 de junho a 31 de dezembro de 2022. O diagnóstico foi realizado por PCR, os dados clínico-epidemiológicos foram obtidos na plataforma (REDCap) e analisados por meio do software R(versão-4.2.2). O estudo foi aprovado pelo CEP-HUCFF (CAAE: 62281722.5.0000.5257).

**Resultados:** Foram incluídos 2919 pacientes que possuíam informações na plataforma REDCap, 787 (27%) dos quais foram diagnosticados com mpox. Dentre os positivos, a mediana da idade foi de 33 anos, 725 (92%) pertenciam ao sexo masculino, 430 (55%) se identificavam como homens que fazem sexo com homens e 284 (36%) viviam com HIV. As manifestações clínicas mais frequentes nos casos positivos foram: lesões cutâneas 676 (86%), febre 464 (59%), linfadenopatia 365 (46%), e cefaleia 340 (43%). Houve forte associação de sintomas, como lesões anogenitais (OR=3,8, p valor < 0,001), proctite (OR= 5,96, p valor < 0,001), edema peniano (OR=3,68, p valor < 0,001) e linfadenopatias (OR= 4,38, p valor=0,001), com a infecção por MPXV na coorte total. Foram detectados 62 (8%) mulheres e 34 (4%) menores de 18 anos entre os casos positivos.

**Conclusão:** Foram observadas mudanças em relação a apresentação clássica da doença, padrão de transmissão e acometimento de mulheres e crianças. Baixo limiar de suspeição clínica e testagem precoce favorecem o diagnóstico rápido, permitindo a intervenção efetiva na cadeia de transmissão e o manejo adequado da doença.

**Palavras-chave:** monkeypox mpox Doenças reemergentes Variola

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103442>

### CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES COM HTLV

Maria Clara Barros Santos<sup>a,\*</sup>, Vinícius Vianney<sup>b</sup>, Nicholas Lourenço Malta<sup>a</sup>, Marília Gabriela Barbosa da Silva<sup>a</sup>, Laryssa Bandeira de Melo Silva<sup>a</sup>, Matheus Azevedo Bomfim<sup>a</sup>, Gabriel Freitas Araújo<sup>a</sup>, Kameelah Gomes de Miranda<sup>a</sup>, João Guilherme Rattes Lima de Freitas<sup>a</sup>, José Anchieta de Brito<sup>a</sup>, Paula Machado Ribeiro Magalhães<sup>a</sup>, Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

<sup>b</sup> Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O sono é fundamental para a manutenção das condições fisiológicas do corpo. A redução do sono pode ter efeitos deletérios, como aumento na secreção de proteína C-reativa e interleucina-6, além de ser um fator de progressão acelerada de doenças crônicas e inflamatórias. As infecções sexualmente transmissíveis causadas por retrovírus, como o vírus linfotrófico das células T humanas (HTLV), podem afetar a qualidade do sono devido à ativação do sistema imunológico e à produção de citocinas pró-inflamatórias. Assim, esse estudo objetiva caracterizar a qualidade do sono em pacientes com HTLV.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional realizado em pacientes com HTLV acompanhados no ambulatório de cuidados paliativos do Hospital Oswaldo Cruz (HUOC/PE). Os critérios de inclusão para os pacientes são: ter mais de 18 anos, ter o diagnóstico confirmado de HTLV e não ter outras infecções concomitantes, exceto a infecção associada de HTLV e HIV. Foi utilizado o Índice de Qualidade do Sono de